

Ceará registra mais de 4,8 mil licenças ambientais

Além do licenciamento, 2025 também foi marcado pela ampliação do diálogo

Ao longo de 2025, a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) contabilizou 4.871 licenças emitidas e analisadas, número que evidencia eficiência operacional, modernização dos fluxos internos e maior segurança ambiental nos processos autorizativos.

Entre as atividades com maior volume de processos, destacam-se os postos de combustíveis, com 447 licenças, seguidos pela carcinicultura, com 208 processos, e pela mineração, com 98 licenças. Os dados demonstram a diversidade de setores acompanhados pela Semace e reforçam a importância do controle ambiental para diferentes cadeias produtivas no Estado.

Do total de licenças emitidas, 3.202 foram concedidas por meio do Licenciamento por Adesão e Compromisso (LAC), modelo autodeclaratório voltado a empreendimentos de menor impacto ambiental, que proporciona maior agilidade à regularização. Já 1.668 licenças passaram por análise técnica no procedimento ordinário, garantindo rigor ambiental nos projetos de maior porte e complexidade.



Ascom CE

Os dados demonstram a diversidade de setores acompanhados pela Semace

Principais licenças emitidas

Quanto à tipologia, a Licença por Adesão e Compromisso (LAC) lidera com 436 processos, seguida pela Renovação de Licença (RENLO), com 393, pela Regularização de Licença (REGLO), com 179, pela Licença de Operação (LO), com 99, e pela Licença de Instalação (LI), com 88.

Segundo o diretor de Controle e Proteção Ambiental (Dicop), Ulisses Oliveira, os resultados de 2025 refletem investimentos na

estrutura interna da autarquia. “A Semace reforçou o quadro de servidores, qualificou esses profissionais e está promovendo a atualização dos fluxos de trabalho. Isso se reflete diretamente na maior celeridade dos processos de licenciamento, especialmente no âmbito da Diretoria de Controle Ambiental”, destaca.

Além do licenciamento, 2025 também foi marcado pela ampliação do diálogo com a sociedade.

A Semace realizou audiências públicas assegurando transparên-

cia e participação social na análise de grandes empreendimentos. Entre os projetos debatidos estão a Linha de Transmissão LT 500 kV Morada Nova-Pacatuba e a Usina Fotovoltaica (UFV) Sol de Beberibe.

Ulisses Oliveira também ressalta a relevância do Licenciamento por Adesão e Compromisso, especialmente para o setor rural. “O LAC é uma ferramenta muito importante no Ceará, inclusive para o acesso ao crédito em instituições bancárias. O

produtor rural, por exemplo, não consegue acessar financiamento sem a licença ambiental”, explica.

O diretor reforça que o modelo não representa flexibilização das normas ambientais.

“Apesar do alto quantitativo de LACs emitidas, isso não significa liberação para desmatamento ou manejo de fauna. A licença tem finalidade específica e restrita. Ela não autoriza automaticamente todas as intervenções dentro da propriedade”, esclarece.

Os resultados alcançados em 2025 também refletem o fortalecimento da governança ambiental e o alinhamento estratégico da gestão da Semace às diretrizes de desenvolvimento sustentável do Estado. A consolidação de processos mais céleres, aliados ao rigor técnico, tem sido uma das prioridades da atual administração.

Para o superintendente da Semace, João Gabriel Rocha, os números demonstram o equilíbrio entre eficiência administrativa e responsabilidade ambiental.

“Os resultados de 2025 mostram que é possível conciliar desenvolvimento econômico com proteção ambiental. A Semace vem investindo em tecnologia, capacitação técnica e transparência, garantindo segurança jurídica aos empreendedores sem abrir mão do rigor na análise ambiental.

Volume do reservatório dobra no RN

A governadora Fátima Bezerra participou na última quinta-feira (5) da solenidade de entrega simbólica de alimentos saudáveis, produzidos pela agricultura familiar do Rio Grande do Norte, a representantes de organizações sociais da Zona Norte, participantes do Programa Cozinha Solidária, fortalecendo a rede de segurança alimentar de Natal. O ato foi realizado na sede do Instituto Beneficente Alimentando a Esperança (Ibaes), no bairro Lagoa Azul.

A iniciativa atua em duas frentes: garante renda para os agricultores familiares que fornecem os produtos e assegura comida de qualidade na mesa de quem mais precisa. “O Programa Cozinha Solidária vai beneficiar catorze cozinhas solidárias só aqui na Zona Norte”, anunciou a governadora.

Fátima Bezerra destacou o impacto social das cozinhas solidárias, que vão além do simples fornecimento de alimentos. “A iniciativa oferece mais do que comida; ela



Divulgação Igarn

No total, 40 reservatórios públicos receberam recargas

traz dignidade, respeito, esperança, confiança e vida”, ressaltou. Complementando com uma lembrança da infância, enfatizou a solidariedade: “O bonito na minha casa era ver a divisão do pouco [de comida] que tínhamos com aqueles que tinham menos do que nós.”

A governadora também falou

da importância do Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Pecafes), criado em 2019, que estabelece que no mínimo 30% das compras públicas sejam adquiridas da agricultura familiar. Segundo ela, esse percentual vem aumentando ano após

ano, desde a sanção da lei. “E nós vamos ampliar esse programa cada vez mais. E quero deixar claro: o que nós estamos fazendo aqui hoje não é caridade, não é favor. É dever, é obrigação. Um governo que preza pelo bem de todos governa principalmente para os que mais precisam”, reforçou ela.

Fátima citou outras iniciativas governamentais para o fortalecimento da agricultura familiar, como o programa Mecaniza RN que recentemente entregou 400 máquinas e implementos agrícolas a cooperativas e associações comunitárias.

De acordo com o secretário Alexandre Lima, titular da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (Sedraf), a partir deste mês de março, as cozinhas irão receber alimentos de cinco cooperativas da agricultura familiar. Serão atendidas mais de 1.800 refeições por cada entidade, totalizando mais de 28 mil refeições todos os meses.

Alexandre Lima também lembrou que a parceria no âmbito das cozinhas solidárias “é uma iniciativa que, além de matar a fome de quem precisa, ainda fortalece as cooperativas de agricultura familiar do Rio Grande do Norte.”